

# Wisława Szymborska – Gente na ponte

Estranho planeta e nele essa gente estranha.  
Sujeita ao tempo, não o reconhece.  
Tem seu jeito de expressar seu desagrado.  
Faz pequenas pinturas assim como esta:

Nada especial à primeira vista.  
Vê-se a água.  
Vê-se uma das suas margens.  
Vê-se uma canoa forçando seu curso contra a corrente.  
Vê-se uma ponte sobre a água e vê-se gente na ponte.  
Essa gente claramente apressa o passo,  
porque de uma nuvem escura  
começou a cair uma bruta chuva.

A questão é que ali nada mais acontece.  
A nuvem não muda a cor nem a forma.  
A chuva nem aumenta nem cessa.  
A canoa navega sem se mover.  
A gente na ponte corre  
no mesmo lugar de ainda há pouco.

É difícil passar sem um comentário:  
Esse não é de modo algum um quadro inocente.  
Aqui o tempo foi suspenso.  
Deixou-se de levar em conta suas leis.  
Foi privado da influência no curso dos eventos.  
Foi desrespeitado e insultado.

Por causa de um rebelde  
um tal Hiroshige Utagawa,  
(um ser que por sinal,  
como sói acontecer, faz muito que se foi),  
o tempo tropeçou e caiu.

Talvez seja só uma simples brincadeira,  
uma travessura na escala de um par de galáxias,  
em todo caso porém  
acrescentemos o seguinte:

Tem sido de bom-tom há gerações  
ter a obra em alta conta,  
deslumbrar-se e comover-se com ela.

Tem aqueles para quem nem isso basta.  
Ouvem até o barulho da chuva,  
sentem as gotas frias no pescoço e nas costas,  
olham a ponte e as pessoas,  
como se lá também se vissem,  
na mesma corrida que nunca termina  
na estrada sem fim, eternamente à frente  
e acreditam, na sua desfaçatez,  
que de fato é assim.

**Wisława Szymborska, Poemas**